

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de Julho de 1909

## POR OVAR

### Maldita politica

TRINDADE CORREIO

Poucos ou nenhuns estudos se tem effectuado sobre as sciencias sociaes em Portugal.

Interessante seria que alguém com arcaboço capaz de resistir á lucta enorme e desigual, que tivesse de travar, se lançasse a tirar as conclusões, d'onde deriva a persistencia com que nos mantemos envolvidos em politica, e, por consequencia, arredios de entrarmos no caminho da vida pratica.

Da capital ao logarejo mais sertanejo os homens agrupam-se sob bandeiras que nada mais significam que a revoltante preponderancia que o seu porta-estandarte quer ter no logar.

A maldita politica só serve para desviar as estradas para a propriedade do amigo eleicoeiro, com os mais graves prejuizos das povoações que deviam servir; para dificultar a construcção dos caminhos de ferro, porque a maior facilidade de communicações, pensam, infelizmente, dissipará a luz que lhe aureola a corôa de principes da terra, que por um egoismo barbaro e selvagem pretendem ter immobilizada, ou sem a vida activa que as suas condições lhe podiam proporcionar.

A terra em que a maldita politica, e não ha nenhuma que em Portugal não esteja colhida nas suas malhas, tenha assentado arraiaes, difficilmente sahe do atrazo em que estamos.

A prova, do que affirmamos, tira-se n'um pequeno passeio feito dentro e fóra das fronteiras.

Emquanto em Portugal tudo é acanhado, timido, falto de confiança e de iniciativa, em Hespanha, em França e na Alemanha surgem, como por encanto, grandioso, prospero e desafiando, novos commettimentos.

Percorra-se a Hespanha. Paremos em face de Tuy.

Valença, terra patria, arvora ainda a bandeira portugueza.

Mas querem saber?

O nosso estomago é confortado pelo pão que a Galliza nos fornece, aos nossos olhos brilham as lampadas cuja energia de lá nos mandam n'um delgado cabo!

Ao sul, pela linha divisoria do Guadiana, ainda entra o mesmo pão hespanhol.

Avancemos para o interior de Hespanha, por aqui, por exemplo, em direcção á Andaluzia, e a meio caminho de Gebraleon uns postes de madeira e uma lampada avisa-nos que alli as noites são sempre luarentas!

E' impossivel pela surpresa, pelo descuido, em que se viaja, deter o trote do coche para investigar como puderam alli obter e explorar a industria electrica.

Já lá em cima, ao norte, de Medina del Campo, ao atravessar essa região riquissima, que por alli se estende, vê-se que a Hespanha, apesar de tudo e de todos os seus infortunios, progride, e, mentalmente, depois de a havermos percorrido em todas as direcções, uma só resposta encontramos á nossa interrogação:

Vontade.

E firmes n'essa Vontade elles vão encelleirando as riquezas, dispondo-as, tirando-lhe todas as vantagens.

Da França, da nossa mãe intellectual, d'onde haurimos todas as nossas ideias sem infelizmente lhe darmos outra applicação que não seja a do idealismo louco, que nos embala, corramos o veu e deixemos que ondas numerosas e continuas a visitem, não para os prazeres que nos proporciona Paris, para o estacionamento nos seus boulevards tentadores, mas para alguma coisa mais de positivo e pratico.

E' impossivel parar a quem aqui chegou.

As cidades rhenanas attrahem-nos com o seu cachet pittoresco e artistico.

A frialdade d'aquelles climas tempera-se ao passar na folhagem das arvores dos seus parques e ao agitar os platanos que animam as ruas das cidadesinhas, sempre em festa, engalanadas de flôres que quebram a monotonia das fachadas que se renovam n'um sôpro de arte e elegancia.

E aquelles pesados e lentos

allemães contam-nos que teem municipalizado a agua, o gaz, a electricidade, os tramways, os banhos. . .

E' a propria cidade que tudo explora. Depois de postos em regiro os serviços melhoram, os preços embaratecem.

Se é necessario a população fórma sociedades, como em Brulh, perto de Colonia, para fornecimento de electricidade ao preço de 4 pfennings, nove réis approximadamente, á hora, por lampada de 16 velas.

Os dividendos são mais que remuneradores.

Tornam-se de capitalistas em industriaes, de industriaes em consumidores.

O seu capital traz-lhes a justa compensação do seu emprego e mais ainda a vantagem de gozarem de todas as commodidades modernas.

As suas economias postas ao serviço da sua terra fal-a-ha evolucionar e serão solidamente multiplicadas.

Tudo isto é feito calculadamente e por patriotismo.

A sua principal educação é de obediencia á lei, obediencia ao superior, obediencia ao uso, obediencia ao trabalho (fonction) obediencia, obediencia, obediencia!

Foi essa obediencia cega e necessaria que os tornou fortes e preponderantes.

Nós como não possuímos a velada vontade hespanhola, a obediencia indiscutivel allemã, o não sei *quê* que anima a França, precisamos sem desorientar as multidões, sem nos embrenharmos em abstracções esteiras, sem guerras internas perigosas, provocadas pela maldita politica, accendamos o facho que nos guie á realisacção dos exemplos numerosos e uteis que nos dão.

Tudo mais depois é facil porque se resume: Por Ovar.

Julho, 1909.

Julio Soares.

### Misericordia d'Ovar

E' com effeito no proximo domingo, pelas 5 e meia horas da tarde, que no theatro d'Ovar se ha-de effectuar a rifa da salva de prata

que a grande commissão das senhoras d'esta villa, auxiliar da executiva da Misericordia, projectou em beneficio d'esta benemerita instituicção. A extracção da rifa é publica e a ella, segundo nos consta, assiste a commissão executiva das senhoras e bem assim o presidente da executiva da Misericordia.

Vão proseguir os trabalhos das commissões parochiaes que, por circunstancias varias e independentes da vontade dos seus vogaes, teem até agora addiado esses trabalhos. Continuam a estar pendentes no Governo Civil d'Aveiro os estatutos que hão-de servir de lei subjectiva á prestante instituicção.

### Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	8:016\$480
Antonio Soares de Souza	10\$000
Somma Réis.	8:026\$480

(Continua).

## NOTICIARIO

### Silva Cerveira

Sob a dolorosissima impressão que a cruel noticia em nós produziu, noticiamos o passamento de José Luiz da Silva Cerveira, dado pelas 11 horas da noite de 29 do mez findo. O infausto acontecimento, ha muito esperado por virtude da pertinaz doenca que vinha minando a sua preciosa existencia e ante a qual resultavam impioficuos todos os esforços da medicina, não obstante produziu, ao espalhar-se como a vertiginosa rapidez das lugubres noticias, uma generica sensaçção de pesar e magua. Cerveira foi uma individualidade característica no nosso meio e por isso não pôde facilmente esquecer-se o seu nome ligado a um sem numero de iniciativas vareiras.

Emprehendedor arrojado, mais longe, muito mais, o levaria a sua energica actividade se os encargos da numerosa familia e os contratempos da vida não lhe peiassem os movimentos.

Sem embargo de não ser filho d'Ovar o Cerveira, a todos acolhendo do melhor grado e nem sempre sendo por igual fórma retribuido, tinha-se radicado no meio vareiro para onde viera ainda em tenra idade e onde constituiria, bem novo ainda, familia.

O commercio e a industria foram sempre as alavancas com que procurou movimentar a sua incomparavel e nunca excedivel actividade.

As faculdades do trabalho que possuía, de mãos dadas com os recursos intellectuaes de que dispunha, habilitavam-no a entrar resolutamente em qualquer empreza, conscio de que não succumbiria na lucta que intemoratamente sustentou no decurso de 20 annos em que esgotou os melhores dos seus esforços a fim de legar aos seus um nome que os nobilita e uns poucos recursos que os não envergonham.

Era um amigo que levava a sua dedicação até ao extremo sacrificio quando se convencia de que a mão que se lhe estendia, e que elle apertava com ufania, não era portadora de franca e leal amizade. De casos temos nós conhecimento que revelam e traduzem por forma bem eloquente até aonde o podia arrastar a dedicação por quem reconhecia como verdadeiro e sincero amigo.

Com o desaparecimento de Cerveira, «do José Luiz» como os mais intimos o tratavam, abre-se uma lacuna, um vazio mórfente na praia do Furadouro onde a sua individualidade mais se salientava pelo incremento que, nos limites das suas forças, procurava imprimir-lhe, proporcionando aos banhistas, seus frequentadores, o maximo de distracções e commodidades comportaveis com os seus recursos, que lhe era possível conseguir.

O café-bilhar constituia o centro. Tudo alli ia bater. Em noites serenas, luarentas, davam-se, cá fóra, nos bancos de cortiça, a esmo espalhados proximo do estabelecimento, rendez-vous as damas das praias. Era uma verdadeira azafama: «Cerveira, as bolas»; «Cerveira, cartas»; «uma cerveja, Cerveira»; «snr. Cerveira, um refresco lá para fóra». «E' preciso um jantar para amanhã, na ria». «Então não ha musica este anno, Cerveira»; «Cerveira, um bife». E o

Cerveira com a cabeça ligeiramente pendente sobre o hombro esquerdo, sempre de bom grado e com um «tenham paciencia», á fórma de estribilho a tudo acudia: á cosinha, ao bilhar, á loja, á taberna, e até, lá dentro, ao casino onde por vezes era reclamada a sua presença. Tudo era satisfeito e a musica lá apparecia no domingo seguinte.

Trabalhou muito, morreu cedo e faz falta: á familia, a quem deixa immersa em profunda dôr e a quem desapareceu o arrimo e esteio de que, no actual momento, mais precisava; aos amigos que n'elle encontravam incondicional auxiliar para quantas iniciativas podessem surgir e até ao publico que com elle vê desaparecer além tumulo um grande emprehendedor que tanto rareiam no nosso meio.

Acompanhando na dôr que n'este momento tanto punge a familia do extinto aqui lhe deixamos consignado o nosso sentidissimo pesame.

O seu funeral que se realizou á senoitte do dia 30 foi a mais eloquente demonstração da estima e consideração em que era tido o saudoso extinto. N'elle vimos encorporado tudo quanto de mais distincto ha nas diversas classes sociaes, representando-se em larga escala o commercio d'Ovar, de que era digno membro. O feretro postado na carreta e coberto com a bandeira dos Voluntarios, de que era socio activo, foi ladeado pelos seus camaradas e seguido dos corpos gerentes da Associação.

No funeral encorporou-se a banda dos Voluntarios que, durante o trajecto, tocou algumas marchas funebres e que, na matriz, fez os respectivos responsorios.

A beira da sepultura fallaram, em

encontram-se á esquerda os tumulos da irmã, cunhado e sobrinho de Santa Thereza, que, com a sua avultada fortuna, contribuíram para a edificação d'esta casa; e junto e ao lado, um orificio por onde se espreita a cella da Santa, tal qual era ao tempo d'Ella, achando-se uma figura que a representa deitada na sua propria cama.

No altar mór, em urna de rico marmore, o corpo de Santa Thereza de Jesus, que envolve uma outra de prata.

Ao lado mostra o capellão adentro d'uma grade de ferro um grosso tubo de prata que abre, tendo ainda um outro de crystal que gira em volta — e isto encerra o coração e o braço sem mão da mesma Santa. Na sacristia varias outras reliquias e o celebre milagre do duque de Alba.

No principio do povo anda em construcção a grande basilica, aonde um dia deve ser collocada esta Santa. Tem já vinte annos de obras. Em navés, cada supporte dos arcos é formado por um grupo de quatro columnas, que juntas, medem de raio um metro. Toda em cantaria, vae longe ainda da abobada. E' toda feita a expensas da munificencia das Infantas de Hespanha.

E ao quebrar da tarde, depois de ter visto tudo quanto de importante havia, voltei para Salamanca.

A's onze e meia do dia seguinte, partia para Valladolid. Em Medina del Campo almocei. Lembra-me com saudade que entre outras cousas me serviram uma deliciosa merluza á la vinagraite (vae como estava escripto) etc. etc., e a péra maior em dimensões e melhor em sabor que comi durante toda a viagem.

A paisagem muda. Em Matapazuelos, principia uma região de mattas, de pinheiros de grandes dimensões. A

nome do corpo activo o Dr. Soares Pinto, commandante dos Voluntarios e, em nome dos corpos gerentes e dos camaradas, o Dr. Sobreira, 2.º patrão, ambos os quaes, em phrases repassadas de dôr e amargura, deram o ultimo adeus áquelle que, em vida, havia sido denodado companheiro nos perigos a que a Associação se encontra sujeita.

#### NOTAS SOLTAS

José Luiz da Silva Cerveira nasceu no concelho da Mealhada em 1866, contando por isso 43 annos d'idade. Mui novo ainda foi para Coimbra, aonde o conhecemos como empregado da livraria Melchiades durante algum tempo.

Mais tarde, ainda quando menor, veio para esta villa como caixeiro de balcão do estabelecimento de merceria do saudoso Barbosa de Quadros, d'onde sahio para se estabelecer n'uma pequena casa, onde hoje tem montada a merceria e o bilhar que administrava.

Sempre prompto para qualquer movimento associativo fez parte d'esse nucleo de rapazes que, após um pavoroso incendio occorrido na rua de S. Bartholomeu, iniciou a criação da Humanitaria Associação dos Voluntarios em que se alistou como socio activo, e de cujo conselho fiscal era vogal.

Montou na praia do Furadouro, ha bastantes annos, um grande estabelecimento onde se comporta hotel, restaurante, café, bilhares, merceria e outros artigos de primeira necessidade.

Foi um dos iniciadores da muzica aos domingos na praia durante os mezes de setembro e outubro, conseguindo levantar um coreto destinado a esse fim.

vegetação mais variada e luxuriante, é bem differente da do principio da Hespanha.

E em Vianna, estação pequena, mas alegre, principia uma larga região de vinhedos, pomares e arvoredos vario que nos acompanha até Valladolid, aonde cheguei ás 5 horas da tarde.

Que bella impressão eu tive ao sair da estação!

Um jardim, e ao lado de mistura com os coches, grandes electricos. Bravo! Aqui já entrou a civilização! Uma avenida conduz-nos á cidade, tendo ao fundo, rodeado de massiços em flôr, um alto monumento nacional a Christovam Colombo.

Não podia ser hoje esse grande homem uma gloria portugueza?!

E entrando no Campo Grande, larga avenida de copadissimas arvores, d'uns 100 metros de largura, fronteira a casarias novas, elegantissimas e de muitos andares, — estende-se um extenso jardim. Perto um monumento a José Zorrilla, auctor do celebre Juan Penorio, e não muito distante a casa do grande epico Cervantes, tendo muito perto tambem o seu monumento.

O centro do commercio é a plaza mayor ou praça da Constituição onde existe o ayuntamiento, e o monumento ao Conde de Ansurez, todo em bronze massiço. Suas altas casas são sustentadas por 400 columnas de granito de 3 metros de altura, formando uma galeria quadrangular.

Entrémos na cathedral. Principiada em 1585, estylo renascença, parece que não se cumpriu toda a planta. Com 122 metros de comprimento, 62 de largura, tem a altura correspondente. De notavel além de trabalhos em pedra e talha, possui o tumulo em marmore do Conde de Ansurez e sua mulher, e duas preciosissimas cus-

Era, desde longa data, correspondente local do «Seculo» cujo director tinha pelo finado elevada consideração.

Em signal de sentimento estiveram içadas a meia haste as bandeiras das Associações dos Bombeiros Voluntarios e dos Socorros Mutuos Ovarense, de que foi director.

Das duas horas da tarde até á do sahimento foi o cadaver velado por turnos de camaradas do finado que portaram o feretro da carreta para a igreja e d'esta para o cemiterio.

Pelo corpo de bombeiros e pela direcção foram off:rtadas e depostas sobre o athaude duas corôas.

#### Festa escolar

Realisa-se hoje a festa infantil das escolas parochiaes da freguezia de Ovar a que a respectiva comissão de beneficencia costuma imprimir todo o relevo.

Esta festa, pela qual as creanças anceosamente esperam, desperta sempre grande entusiasmo na classe escolar e torna-se altamente sympathica ao publico precisamente por partir da iniciativa particular da comissão e ficar liberta do cunho official.

A's 11 horas da manhã terá logar no theatro d'esta villa uma sessão solemne presidida pelo ex.º snr. dr. Pedro Chaves, presidente da respectiva comissão de beneficencia, achando-se presentes os demais vogaes. No palco tomarão logar aucto-

todias guardadas na sacristia. A primeira, monumental, pois mede 2 metros de altura, pesa 63 klg. O pé, ou base, é d'um metro quadrado. Sobre o hostiario trez ordens de torres, terminadas por uma grande cruz. E em volta d'este, que é um polygono, com lindissimas columnas, tem em cada intervalo, um grande anjo de joelhos, voltado para o centro. E' toda de prata, primorosamente trabalhada já em filigrana, já em alto relevo, e toda sem uma unica parte que não tenha um desenho. A outra de tamanho vulgar, tem a recommendação de ser de bronze esmaltado, obra parece que do seculo XV.

O collegio de S. Gregorio é rico na sua fachada gothica. As flores de lis são o thema principal dos seus trabalhos em pedra nos claustros, corredores e escada. Teotos todos a fresco. E os torcidos de corda que enlaçam as arcarias ogvaes e portas, lembram-nos um pouco a nossa grandiosissima Bataha.

O collegio de Santa Cruz serve hoje de museu e bibliotheca.

No primeiro admiram-se a grande tela a Ascensão de Rubens a Magdalena de Corregio, e quatro obras de um pintor portuguez chamado Bartholomeu de Cardenas. Ha ainda duas enormissimas estatuas em bronze dos duques de Lerma, de joelhos, e a grande galeria de esculptura, recheada de alto a baixo.

Na bibliotheca, formada por quatro enormes salões, rica em manuscriptos, mostram como sua maior preciosidade, o commentario do Apocalypse por Beatus, esplendido exemplar, datado de 970. Pouco tem que vêr Santa Maria la Antigua, o antigo palacio real, côrte hespanhola até Philippe II, — S. Salvador e o Espolon Novo ou Passeio das Amoreiras.

#### (3) FOLHETIM

## Impressões

Salamanca está vista. Um passeio de carro em volta e aos logarejos mais pertos, é sempre bom; fixa e orienta. Foi o que fiz, não me arrependi.

Depois mais longe a Alba de Tormes, digressão em comboyo entre el almuerzo e la comida.

A uma hora estava na estação, aonde pedi bilhete de ida e volta para Alba. Perguntaram-me pela cedula (bilhete de identidade passado pelo ayuntamiento a seus municipales). Respondi não o possuir, visto ser estrangeiro, mas em troca apresentei o meu passaporte.

Só posso vender bilhete de ida e volta a quem apresentar a cedula, e são ordens, hespanholou-me o empregado.

Recorri ao chefe, ao fiscal do governo. Nada feito!

E tive de me sujeitar a tão estúpida e incomprehensivel determinação, comprando só o bilhete da ida e lá tomando o da volta. Sem comentarios!

Todo o trajecto é de 50 kilometros. A estação de Alba fica a distancia da povoação e chama-se Alba de Tormes, porque é banhada pelo mesmo rio que já conhecemos em Salamanca. Em uma pequenina immenencia, vijiada por um velho castello, existem dispersas umas dezenas de casas e entre ellas dois conventos. No das Carmelitas, aonde o coche parou depois de bater á porta, introduziram-me na igreja. Baixa e acanhada,

ridades, funcionarios, representantes da imprensa, e outras pessoas de elevada cath'goria.

Aberta a sessão proceder-se-ha á entrega de premios e diplomas honrosos aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno pela sua applicação, fazendo se a entrega de 25 fatos completos aquelles dos subsidiados que maior assiduidade e melhor aproveitamento tiveram.

Dirão apóz a distribuição dos premios monologos e poezias alguns alumnos sendo em seguida encerrada a sessão.

A noite terá lugar um espectáculo infantil em que tomará parte alumnos das diversas escolas, cujo programma é o seguinte:

- Uma crise ministerial, comedia em 1 acto de Dias Simões.
A choramigas, scena comica por Adelaide Gomes Pinto.
A camponeza, cançõeta por Arlette e Gumerçinda Gaioso.
Piolito em colicas, entre-acto comico.
A doutrina, cançõeta por Arlette Gaioso.
Orpheon infantil: 1.º-A flor da mocidade; 2.º-Le voyage des hirondelles; 3.º-Canção alegre.
A passagem do regimento, poesia por Adelaide Duarte Silva.
Paraiso das creanças, operetta em 1 acto de Dias Simões.
Principia ás 8 e 9/10 precisas.

Senhora do Carmo

Como fôra annunciado, effectuou-se domingo ultimo na igreja matriz a festividade á Virgem do Carmo. Devido ao tempo chuvoso que se apresentou, não sahiu a procissão e a concorrência foi prejudicada. O templo estava ornamentado com gosto.

Actos

Na Universidade de Coimbra fez no dia 24 acto da 1.ª cadeira de direito (sociologia geral e philosophia de direito) obtendo plena approvação, o nosso amigo e conterraneo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso. Na Academia Polytechnica do Porto tambem fez no dia 26 acto da 6.ª cadeira (phisica geral) ficando igualmente approvado, o nosso amigo João Baptista Nunes da Silva. A ambos os nossos parabens.

Movimento republicano

Realisou-se domingo passado no Centro Republicano d'esta villa a eleição da comissão parochial d'esta villa, a qual ficou constituída pelos seguintes snrs: Effectivos - dr. Domingos Lopes Fidalgo, José Tarujo Laranjeira e Luiz Ferreira Neves. Substitutos - Manoel Nunes Lopes, Manoel José dos Santos Anselmo e José Pinto Loureiro.

Exames

Fizeram exame do 1.º grau e ficaram approvados os seguintes alumnos da escola official mixta de Ca-

banões, de que é professora a snr.ª D. Maria da Graça de Jesus:

Com a classificação de optimo - Anna Duarte Pereira, Margarida Duarte Pereira, Maria Aurora Paulina d'Andrade, Palmira Maia de Rezende, Augusto da Silva de Pinho, José Maria da Costa, José Marques Peneda. Manoel Augusto d'Oliveira Leite, Manoel Rodrigues Rapinhaldo Junior, Manoel Valente da Silva Junior, Polycarpo d'Oliveira da Cruz e Serafim Fernandes da Silva.

Com a classificação de bom - Bernardino da Silva Rodrigues e Manoel da Silva Rezende.

Notas a lapis

Afim de fazer uso de suas aguas, partiu segunda-feira para as Pedras Salgadas, o nosso dilecto amigo Manoel Gomes Dias.

Partiram na semana finda para Lisboa, os nossos amigos e considerados constructores navas snrs. João Bernardino d'Oliveira Gomes e João d'Oliveira Gomes Silvestre e filhos.

Regressaram a esta villa durante a semana:

De Verim (Hespanha), os snrs. dr. Joaquim Soares Pinto, e Manoel Maria Barbosa Brandão e esposa. Das Caldas de Moledo, o nosso amigo e digno escrivão de direito João Ferreira Coelho e esposa. De Vidago, o snr. dr. Ignácio Alberto José Monteiro, juiz da comarca. De Entre os Rios, o nosso amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira, digno amanuense da administração.

E de Coimbra, o nosso amigo e distincto academico Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

Encontra-se em Vizella com a sua familia, a uso de aguas, o snr. Manoel José de Pinho, bemquisto industrial em Lisboa.

Já se encontra entre nós, de regresso de Lisboa, onde fôra passar alguns dias em digressão de recreio, o nosso amigo José Placido d'Oliveira Ramos.

Esteve n'esta villa, de visita a sua familia, regressando já a Taboado (Marco de Canavezes), o nosso conterraneo e amigo P.º Antonio Dias Borges, parochio d'aquella freguezia.

Correspondencia

Salazara - Recebemos, mas, consoante a norma adoptada por esta redacção, não daremos publicidade sem que nos seja revelado o nome que se encobre sob o pseudonymo. Não se arreceie... porque, o dever profissional obriga-nos a... nem mus.

E' pedra que cae em poço fundo. Venha pois de lá o nomesinho e será servida... a pedido.

Aviso

Direitos de Mercê e Contribuição de Registo.

São prevenidos todos os individuos que teem direitos de mercê e contribuição de registo em debito á Fazenda Nacional por este concelho, de que, em obediencia aos regulamentos em vigor e a ordens rigorosas, transmittidas a esta repartição, se vae proceder ao relexe geral dos mesmos, sendo todavia facultado aquelles que quizerem, o direito de pagarem as suas devidas até 5 do proximo mez de agosto, o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Recebedoria do Concelho d'Ovar em 23 de julho de 1909.

Recebedor,

Antonio Valente Compadre.

Praias & Thermas

Pedras Salgadas, 27

Cá estou. O panorama, pelo combojo de Villa Real até aqui é bonito, e em alguns pontos deslumbrante. O Val de Villa Pouca sobretudo.

Ao passar por Samardan lembrei-me do laureado Camillo. Aquella povoação mereceu ao grande genio paginas brilhantes que o pó de muitos seculos nunca apagará.

Este lugar é bonito e attraente. O parque deve occupar o lugar de honra entre todos os parques portuguezes; mas eu, talvez por um sentimento de paixão inexplicavel, dou a primazia ao de Vizella. Certamente, será por lá ter deixado uma particula do coração á pallida feiticeira do Minho. Não sei bem.

A concorrência é enormissima. Lucta-se com difficuldade para se conseguir um quarto no hotel. E' que atravessámos Julho, e o tempo corre magnifico.

Isto de noite é triste. A rua e o parque mal illuminados. Pasmei hontem ao vê-me em trevas... Se não fôsse a lua, a candida lua, mandar lá de cima, do ceu, d'este formoso ceu de Portugal, os seus fulgurantes raios, decerto eu perdia-me entre estas... Pedras.

Distracções durante o dia - muitas e quasi todas no parque.

O lago sempre animadissimo. As regatas são constantes, são engraçadas. A gente gosta de vê as senhoritas de rémo em punho. Estas remam sempre a favor da maré. Inveja-as. Porque eu, desde que me conheço, rémo ao contrario. Destinos.

A' noite, todas as noites, baile no salão do hotel Universal, e concerto no Club Hotel. Não fallando na rolêta. Aqui joga-se descaradamente. Apesar da prohibição governamental.

Lá com elles, com os jogadores. Eu atiro-me a outra rolêta - á dos amores. E nem sempre perco. E se isto assim não é, desmente-me - ó pallida feiticeira do Minho!

Por hoje não me estendo mais. Estou ainda cansado da viagem. Mal tive tempo de limpar o pó dos sapatos, e de saborear umas grammas de agua da fonte do Penedo.

Vou agora ouvir o medico, a quem sou forçado a dar pela consulta a fabulosa importancia de 35500 réis. Fabulosa e escandalosa. Porque - direi já - não conheço thermas aonde a exploração seja mais desenfreada. Suplanta Vizella.

Da estação ferrea até ao hotel distam duzentos e setenta metros, e eu paguei pela minha passagem ao cocheiro apenas duzentos réis! Carinho e carinhosos.

Pelo que hei por bem repetir sempre e em qualquer parte do mundo que todas as coizas são n'estas Pedras... salgadas.

Jayme.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 29-7-1909

Onde a natureza se banha em ondas d'harmonia, as boninas despertam e as loiras mariposas osculam as mimosas flores que lhes entrebrem as avelludadas petalas, eis este bello torrão onde constantemente chegam hospedes

illustres, desejosos de gosar os confortantes ares d'esta formosa aldeia. E senão vejamos:

Hospede do nosso amigo o ex.º snr. Antonio Alves da Cruz e ex.ª esposa encontra-se n'esta freguezia a ex.ª snr.ª D. Apollonica Teixeira, irmã da ex.ª snr.ª D. Ciei Teixeira, e cunhada do ex.º snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, ausentes no Pará.

Tambem na mesma casa se encontra de visita o rev. Abade de Lourosa, irmão da ex.ª snr.ª D. Dôres, virtuosa esposa do ex.º snr. Antonio Alves da Cruz.

Vindo do Porto já se encontra na sua casa da Torre a menina Palmyra Alice da Fonseca.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo o ex.º snr. Antonio Moia, d'Oliveira d'Azemeis, onde é importante negociante.

Damos hoje o resultado dos exames do 1.º grau effectuados na escola official do sexo masculino d'esta freguezia no dia 23 do corrente, sob a presidencia do Dig.º Sub-Inspector d'este Circulo o ex.º snr. José Vidal:

Sexo masculino: Joaquim Valente de Rezende, filho de José Valente de Rezende - Optimo.

Guilherme da Rocha e Pinho, filho de Francisco Antonio de Pinho - Bom. Josephino Dias de Pinho, filho de Manoel Dias de Pinho - Bom.

Sexo feminino: Emilia Duarte Pereira Amaral - Optima.

Maria da Silva Portuvêdo - Optima. Rosalina Joaquina da Silva - Bem. Mario Valente da Cruz Ferreira - Bem.

Aos noveis estudantes e a seus paes os nossos parabens.

Nelson.

SECÇÃO LITTERARIA

A' minha Leonidia

Os teus olhos, Leonidia, São estrellas rutilantes; Tuas fallas seductoras Sons de lyras em descantes. Que feliz eu não seria Se, beijando-te, morresse, E se em teus braços, Leonidia, Ao alto ceu ascendesse.

P. Moia.

EM DIA DE FINADOS

Abri-vos, portas dos mortos! Pois ainda fechadas são! Deixa-me correr ligeira A ser eu só a primeira, Que reze minha oração.

Deixae-me vêr quem amára No mundo como ninguém! Deixae-me chamar contino, No jazigo pequenino, Essa alma que Deus me tem!

Deixae, deixae-me chorar Sobre essas hervas do chão, Que cercam a sepultura Do meu anjo que a figura, Que trago no coração.

Dizei-me d'esses sepulchros, Onde está o meu amor! Minha alma sempre o procura Sempre n'este mundo atura, A mais cruciante dôr.

Tende piedade, ó mortos, Já que os vivos não a têm! D'esta filha attribulada, Que de dôr arrebatada Quer morrer sobre o seu bem.

Eu tive em mim alegria, Como mais ninguém senti! Mas depressa a desventura, M'a levou á sepultura, Já a esperança fugiu!

Abri-vos, portas dos mortos! Pois ainda fechadas são! Que sinto chegar agora P'ra mim a ultima hora, Morrendo só na illusão!

Flora C. Branco

EDITORES BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26 LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE XAVIER MONTEPIN

Em 3 pequenas volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs. Tomo mensal. 200 >

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annae secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

- LISBOA -

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis. Tomo de 80 paginas illu. trad. o 200.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

- LISBOA -

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos— A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes prtateis, ao alcance de todas as intelligencias e da todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa: Sociologia, de G. Palante. Tradução e annotações de Agostinho Fortes. As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes. A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI. PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje. PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica. 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Table with 14 columns: Comboyos, Tr., Om., Tr., Rap., Tr., Tr., Exp., Tr., Rap., Tr., Tr., Cor. Rows include S. Bento, Espinho, Esmoriz, Cortegaça, Carvalhara, OVAR, Vallega, Avanca, Aveiro.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with 14 columns: Comboyos, Tr., Cor., Tr., Tr., Tr., Rap., Tr., Tr., Om., Tr., Rap., Om. Rows include Aveiro, Avanca, Vallega, OVAR, Carvalhara, Cortegaça, Esmoriz, Espinho, S. Bento.

João Romano Torres & C.º

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

- LISBOA -

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especies para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptommas e tratamento de todas as doanças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos etc.—ragimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 30 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.